

ARTE E RESISTÊNCIA NOS GÊNEROS TEXTUAIS CONTO, POEMA E LETRA DE MÚSICA.

Telma Romilda Duarte Vaz,
UFMS,
trdvaz@gmail.com

Júlio Cesar dos Santos Silva,
UFMS,
santosjuliocezars@gmail.com

Raphael Ferreira Rodrigues,
UFMS,
raphaelrodriguescontato@gmail.com

Rodolpho Rodrigues Carvalho Marin,
UFMS,
knz1233@gmail.com

RESUMO

Este estudo está vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Inovação, Políticas Públicas e Educação (GEPIPPE), linha de pesquisa "Políticas Educacionais, Movimentos Sociais e Direitos Humanos". O objetivo é apresentar o Projeto de Cultura "Arte e Resistência nos Gêneros Textuais conto, poema e letra de música" (CULTURA - AÇÕES DE CULTURA PROECE N° 67/2020) e refletir sobre a sua relevância no contexto social e acadêmico. O projeto é voltado para o campo da educação social, pretende enfatizar a importância da arte como objeto de expressão e resistência diante de um cenário político repressor e conservador das ideias que oprimem as minorias. O objetivo do projeto é promover o desenvolvimento de ações culturais por meio de atividades literárias voltadas para a temática de resistência presentes nos gêneros contos, poemas e letra de música (envolvendo a análise de letras de música com oficinas temáticas, apresentação de saraus de poemas, leitura de contos e rodas literárias e oficinas) a fim de contribuir com a formação artística e cultural do público alvo, potencializando a sensibilidade estética, política e ética por meio do conhecimento da realidade de forma sensível, além de fomentar a difusão e o hábito da leitura e da expressão artística.

Palavras-chave: Arte; Resistência; Gêneros Textuais.

A relevância do projeto nasce, portanto, a partir da necessidade de se criar um espaço que incentive a comunidade acadêmica a vivenciar a diversidade de manifestações culturais e artísticas, especialmente em relação aos gêneros textuais poema, conto e letra de música, que se entrelaçam a fim de dar conta de uma demanda reprimida pela ausência de ações culturais no município de Naviraí/MS.

Vivemos na contemporaneidade um momento de retrocesso que reforça a importância de ações de resistência no Brasil e no mundo. O recente caso do americano Jorge Floyd é simbólico e mostra que a discriminação e o preconceito contra pessoas negras não são coisas do passado. No Brasil a violência seguida de assassinato contra jovens negros, mulheres, povos indígenas, quilombolas e comunidade LGBTQ+ tem crescido de forma assustadora. Em contrapartida a resistência “se apresenta como um esforço organizado e que busca movimentar toda uma estrutura em torno de um único sentimento: a vontade de permanecer existindo. Entre o que são os sentidos e o que é sentido, se fere minha existência, eu serei resistência”. (BRISA; LANE, 2019, p. 01).

Nesse cenário a arte também tem sido atacada e refutada como algo menor e sem valor. O controle político e a censura atuam como forma de impedimento de difusão da cultura e da arte produzida no país. As conexões entre arte e resistência tem sido, historicamente, uma forma de defesa do pensamento crítico, da cultura e dos direitos humanos. De forma que “fazer arte é fazer resistência, desde os tempos mais remotos”. (BRISA; LANE, 2019, p. 01).

A música, os poemas e os contos literários são veículos importantes que refletem a nossa realidade ao mesmo tempo em que nos enlaçam pelos caminhos da arte e cultura e têm o poder de resgatar a memória de diferentes tempos e explicar a realidade social na qual foram produzidas. Os discursos presentes nas letras das músicas, contos e poemas de resistência denunciam práticas, concepções e valores sociais importantes para fomentar a discussão e promover a sensibilização, à luz da estética, sobre as condições políticas e éticas do nosso tempo.

Dessa forma, este projeto é primordial no meio acadêmico, uma vez que se propõe como uma ponte de socialização entre a reflexão crítica sobre a realidade por meio dos trabalhos de leitura, discussão e interpretação de contos literários, de poemas e análise de letras de música, aguçando e estimulando a criatividade, o convívio social e acadêmico.

Enfatizamos que as ações propostas pelo projeto motivam a valorização da autoestima, da socialização, da participação social e do entendimento mais profícuo da realidade, pois toma como temática a resistência política contida nas obras trabalhadas. O projeto também propicia espaços para a apreciação e a reflexão sobre as diferentes áreas artísticas, especialmente àquelas ligadas à literatura, obras de resistência política presente em contos, poemas e letras de música, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, para a expressão de sentimentos, pensamentos e convicções.

O contexto do município de Naviraí-MS justifica a proposta, destacando-se: Demanda de ações que envolvam a atividades culturais e artísticas; Escassez de propostas de cultura no município e, principalmente, no âmbito universitário. A Universidade é o lugar de criação e difusão do conhecimento crítico, da cultura e da arte, portanto deve oportunizar o acesso aos bens culturais e artísticos. Dessa forma, entende-se que a falta de políticas públicas no campo da arte é, de certo modo, uma política pública. Uma estratégia que opta pelo silenciamento, pelo não dizer. Opção que, com efeito, favorece os sistemas de opressão historicamente construídos.

Considerando o atual contexto em relação à pandemia mundial da nova corona vírus (SARS-CoV-2), responsável pela doença Covid-19, o projeto foi adaptado para ser executado totalmente online. Os saraus serão gravados em pequenos vídeos de até três minutos com leitura de contos, poemas e letras de músicas, postados nos canais da UFMS e no *YouTube* e outras mídias sociais. O projeto também promoverá *lives* com rodas de conversa e oficinas com temáticas de resistência presentes em letras de música, contos e poemas, envolvendo acadêmicos, docentes, servidores técnicos e comunidade. Por fim, este projeto, se justifica diante da necessidade de romper os silêncios e evidenciar as vozes oprimidas, vozes negras, índias, quilombolas, LGBTQ+, femininas, entre outras, retratadas por meio da arte e da resistência contidas na literatura, na poética e na música.

Destaca-se ainda que a ação de cultura se enquadra e contribui para o alcance do objetivo de uma Educação de qualidade fundamentada na busca por espaços inclusivos e equitativos, procurando promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O campo da educação é eminentemente social, como ensina Santiago (2018), é *locus* de entrecruzamento de perspectivas distintas, onde ocorrem disputas sociais do passado, presente e futuro, mediadas pelo entendimento sobre o que seja o saber e qual produto cultural gera. A cultura por sua vez, diz respeito à humanidade de forma geral e a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos.

Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. (...) entendido assim, o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e dignidade nas relações humanas (SANTOS, 1987, p. 8-9).

Com efeito, a arte é parte da identidade cultural e como expressão do humano é permeada pelo campo da educação, da cultura e da política, e ao mesmo tempo em que produz o humano é produzida por ele e oportuniza o registro estético da história, dos diferentes costumes e visão de mundo. A arte produz significados e diferentes tipos de linguagens que se estende aos mais variados gêneros artísticos, uma vez que sua diversidade é, eminentemente, fruto da diferença que marca o ser humano como ser cultural e político.

A linguagem tem história, conforme assevera Passos (2018), ao analisar uma obra, não podemos dissociá-la das condições sociais e históricas em que foi concebida. Dessa forma, percebemos a literatura como um direito humano inalienável, pois como diz Cândido (2011), a humanização é “[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor”. (CÂNDIDO, 2011, p. 182).

De fato, não apenas a literatura, mas também outras formas de manifestação artística são capazes de promover no sujeito grande disposição para edificar-se sensível e sociavelmente.

No caso deste projeto, elegemos a arte como forma de resistência política a partir de três gêneros textuais que se fundem na linguagem literária como o conto, o poema e a letra de música, a fim de mediar a humanização proposta por Cândido, e, com ela produzir a reflexão sobre a beleza contida nas diferentes expressões de resistência ao mesmo tempo em que esperamos suprir uma lacuna acerca dessa temática no Campus de Naviraí/MS.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, A. **O direito à literatura e outros ensaios**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

LANE, K.; BRISA, M. RÉ. **Há resistência por toda arte**. Disponível em: <<https://www.liga.ufc.br/single-post/2019/01/01/R%C3%89-H%C3%A1-resist%C3%A3Ancia-por-toda-arte>>. 01/01/2019. Acessado em: 01 de jan. de 2019.

PASSOS, A. Os princípios filosóficos do ensinamento cristão, segundo Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. In: LIMA; Michelle Fernandes; BATISTA, Valdoni Ribeiro (Orgs.). **Referenciais teóricos para pesquisa em educação: algumas contribuições**. Curitiba: CRV, 2016.

SANTIAGO, H. Apresentação. In: CHAUÍ, Marilena. **Em defesa da educação pública, gratuita e democrática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SHAPIRO, R. O que é artificação? **Sociedade e Estado**. Brasília, v. 22, n. 1, p. 135-151, 2007.

ZOLBERG, V. L. **Para Uma sociologia das artes**. São Paulo: SENAC, 2006.